



## OCULTISMO

## 3. FAUSTO

*Fausto encena a tragédia do conhecimento inacessível.*

Fausto. Gravura em cobre de A. Matham, 1642.



«Tudo que vemos é outra coisa.»

Ah, tudo é símbolo e analogia!  
O vento que passa, a noite que esfria  
São outra coisa que a noite e o vento —  
Sombras de vida e de pensamento.

Tudo que vemos é outra coisa.  
A maré vasta, a maré ansiosa,  
É o eco de outra maré que está  
Onde é real o mundo que há.

Tudo que temos é esquecimento.  
A noite fria, o passar do vento  
São sombras de mãos cujos gestos são  
A ilusão mãe desta ilusão.

9-11-1932

“Primeiro Fausto” in **Poemas Dramáticos** . Fernando Pessoa. (Nota explicativa e notas de Eduardo Freitas da Costa.) Lisboa: Ática, 1952 (imp.1966): 76.